



AValiação DE DESENVOLVIMENTO DE VIDEIRAS RústIVAS (VITIS LABRUSCA) COM USO DE COBERTURA PLÁSTICA

Deyvisson Amaro BERTO¹; Bianca Sarzi de SOUZA²; Paulo Sérgio de SOUZA³; Gentil Luis MIGUEL Filho⁴; Antônio Gabriel Martins NÍCOLI⁵; Daniel Caetano BASTOS⁶; Dandara Cristina Santos da SILVA⁷

RESUMO

Neste trabalho, objetivou-se avaliar o desenvolvimento de oito cultivares de uvas rústicas com uso de cobertura plástica na região de Muzambinho-MG, dispostas em delineamento em blocos casualizados, com três repetições e cinco parcelas de cada cultivar por bloco. As avaliações realizadas foram: diâmetro de caule, vigor, número de ramos por planta, número de cachos por planta e ramos produtivos. Os resultados obtidos apontam para melhor desempenho por parte da cultivar BRS Violeta, na maioria dos critérios vegetativos e em produção.

INTRODUÇÃO

A uva no Estado de Minas Gerais é uma cultura de poucos plantios, assim como as várias outras frutíferas. A região sul do estado tem uma diversidade climática que favorece diversas culturas, porém o que se observa é a predominância da cultura cafeeira, e isso se deve muitas vezes à falta de conhecimento por parte do setor agrícola e também à falta de opções para uma maior diversificação.

No Brasil a produção de uva ocorre durante o ano todo, devido a nossas condições climáticas e técnicas de cultivo, como as irrigações e as podas fora de

¹ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: deathoftheonelive@gmail.com

² IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: bianca.souza@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: paulo.souza@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: gentil.miguel@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: antoniognicoli@gmail.com

⁶ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: daniel2000_areado@hotmail.com

⁷ IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: dandarasilva004@gmail.com

época, assim concentra-se no período da entressafra do hemisfério Norte, o que o torna um comprador em potencial; além da ampliação do período de colheita, devido aos plantios em regiões mais quentes, trazendo maior estabilidade dos preços, com reflexos positivos no mercado interno e externo. A vitivinicultura é uma atividade importante para a sustentabilidade da pequena propriedade no Brasil além de que, nos últimos anos, tem se tornado importante também na geração de emprego em grandes empreendimentos (MELLO, 2010).

A cobertura plástica (plasticultura) é incorporada neste estudo a fim de se tornar um fator que colabore com o desenvolvimento do cultivo de videiras rústicas em Muzambinho e demais regiões do sul de Minas. Gonçalves (2007) verificou que o cultivo da videira 'Niagara Rosada' sob sombreamento contínuo não afetou os seus teores de sólidos solúveis, altura, largura de cachos ou número de brotações, porém outros trabalhos sugerem que a cobertura plástica atua de forma favorável à sanidade com relação ao principal fungo patogênico da cultura da videira, o míldio (GENTA, et al., 2010), auxiliando até mesmo na redução do uso de defensivos. Desta forma cultivo protegido se torna mais uma ferramenta para ser utilizada, aplicada, ao cultivo da videira a fim de garantir a fonte de renda dos produtores de Muzambinho e região.

Mas para que o produtor tenha uma base sólida e confiável de conhecimento em relação às cultivares recomendadas para a região, é preciso que se façam vários estudos de campo avaliando o desenvolvimento vegetativo e produção desses materiais. O objetivo do presente trabalho é avaliar o desenvolvimento de oito cultivares de videira rústica (*Vitis labrusca* L.), sobre o porta-enxerto 'Paulsen 1103' com o uso de cobertura plástica nas condições edafoclimáticas de Muzambinho-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento está instalado nas áreas do Departamento de Fruticultura do Instituto Federal Sul de Minas – Campus de Muzambinho – MG, localizado a 21° 20' 59,94''S e 46° 31' 34,82''W, com 1013,82 metros de média de altitude. O clima da região é tropical de altitude (Cwb), segundo a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1605 mm.

Os tratamentos são oito cultivares de videira rústica (*Vitis labrusca* L.), sendo, Isabel (1), Concord (2), Bordô (3), Isabel precoce (4), BRS Cora (5), BRS

Rúbea (6), BRS Violeta (7) e Niágara Rosada (8). Como porta-enxerto utilizou-se a cultivar 'Paulsen 1103'.

O delineamento é em blocos ao acaso com três repetições e cinco parcelas por cultivar por bloco, composta por uma planta cada parcela. O espaçamento utilizado é o de 2,50 x 1,00 metros, portanto todo o experimento é formado por 120 plantas, dispostas em seis linhas, com 20 plantas cada, em uma área total de 300 m². O sistema de condução das plantas do experimento é em Y, sendo dois blocos com cobertura plástica e um sem cobertura plástica.

O experimento foi avaliado inicialmente atribuindo notas de vigor às plantas considerando apenas o desenvolvimento vegetativo da copa, vigor visual da planta como um todo, tamanho das folhas, coloração e quantidade de folhas e ramos e não considerando a produção. O diâmetro de caule (enxerto) foi determinado utilizando um paquímetro digital. O número de ramos totais foi obtido a partir da contagem de todos os ramos da planta, sendo estes potencialmente produtivos. Já diâmetros de ramos produtivos foram considerados ambos os lados da copa, analisando os seus ramos produtivos centrais, e assim, calculadas as médias para cada planta/parcela, nesta avaliação somente foi considerado ramos em desenvolvimento e produção. O número de cachos por planta foi obtido após o pegamento.

Todos os dados analisados foram submetidos ao teste de F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultivar BRS Violeta apresentou maior diâmetro de caule, não diferindo estatisticamente das cultivares Isabel e Isabel precoce, indicando que estas plantas apresentavam-se mais vigorosas (Tabela 1). As demais cultivares não diferenciaram em relação a este parâmetro, sendo que a BRS Rúbea apresentou menor diâmetro.

Observa-se que para nota de vigor, apesar de não significativo, a BRS Violeta se destacou, apresentando maior valor, concordando com o observado para diâmetro de caule. A cultivar Niágara rosada, apresentou menor nota para vigor.

Não se observou diferença estatística para diâmetro de ramos produtivos entre as cultivares avaliadas (Tabela 1), porém, a cultivar BRS Violeta apresentou maior número de ramos produtivos por planta, diferindo das demais cultivares. Observa-se também que a BRS Rúbea e a Niágara Rosada apresentaram menor número de ramos produtivos.

Tabela 1. Diâmetro de caule, nota de vigor, número de ramos, número de cachos e diâmetro de ramos produtivos.

Cultivares	Diâm. Caule (mm)	Nota de Vigor	Nº Ramos/ Planta	NºCachos/ Planta	Diâm. ramos Prod. (mm)
Isabel	20,27 ab	5,03 ab	9,27 bc	6,67 abc	6,60 a
Concord	9,65 bde	3,69 ab	5,47 cd	3,00 bcde	6,49 a
Bordo	9,78 bde	3,64 ab	9,33 bc	2,13 bcde	6,47 a
Isabel Prec.	21,23 ab	5,84 ab	12,20 b	6,80 abc	6,07 a
BRS Cora	16,15 bcd	4,76 ab	7,87 bc	6,93 ab	4,22 a
BRS Rúbea	8,56 de	2,60 ab	3,93 cd	1,33 bcef	4,13 a
BRS Violeta	24,00 a	7,69 a	19,07 a	11,20 a	4,11 a
Niágara Ros.	11,77 bde	2,06 bc	3,53 cd	0,87 bce	3,98 a
CV%	39,88%	41,24%	57,54%	74,01%	23,59%

*Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si, ao nível de 5% de significância pelo teste Tukey

Com relação ao número de cachos por planta, que está ligado diretamente à resposta em produtividade da planta em determinada região, os resultados observados na tabela 1 indicam que a cultivar BRS Violeta apresentou maior número de cachos, seguido por BRS Cora, Isabel precoce e Isabel, não diferindo estatisticamente entre elas. A Niágara rosada foi a que apresentou menor número de cachos por planta, sendo inferior ao encontrado por Ferreira et al. (2004), em Caldas – Minas Gerais, para a mesma cultivar (média de 9,66 cachos por planta). Pedro Júnior et al. (2007) obtiverem média de 22 e 12 cachos por planta, conduzindo esta cultivar em sistemas de manjedoura e espaldeira, respectivamente.

CONCLUSÕES

A cultivar BRS Violeta mostrou um vigor inicial superior às demais por manifestar desenvolvimento e mais características agronômicas satisfatórias. Destaca-se também a cultivar Isabel precoce pelo seu desempenho vegetativo e com a sua produtividade para a região de Muzambinho-MG.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, E. A.; REGINA, M. A.; CHALFUN, N. N. J.; ANTUNES, L. E. C. Antecipação de Safra para Videira Niágara Rosada na Região Sul do Estado de Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 28, n. 6, p.1221-1227, 2004.
- GENTA, W. et al. Manejo de míldio no cultivo protegido de videira de mesa 'BRS Clara'. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v. 45, n. 12, p. 1388-1395, Dec. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2010001200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Mai. 2015.

GONÇALVES, A. L. **Efeito do sombreamento artificial contínuo no microclima, crescimento e produção da videira 'Niagara Rosada'**. 2007. 49f. Dissertação (Mestrado). Instituto Agronômico de Campinas, Campinas.

MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2010**. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2010.pdf>>. Acesso em: 12 de fev. 2015.

PEDRO JÚNIOR, M. J.; HERNANDES, J. L.; TECCHIO, M. A.; PEZZOPANE, J. R. M.. Influência do Sistema de Condução no Microclima, na Produtividade e na Qualidade de Cachos da Videira 'Niágara Rosada', em Jundiaí-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 29, n. 2, p.313-317, ago. 2007.